

Empreender e abrir uma empresa: ver, sentir, participar e fazer o que o instinto indicar

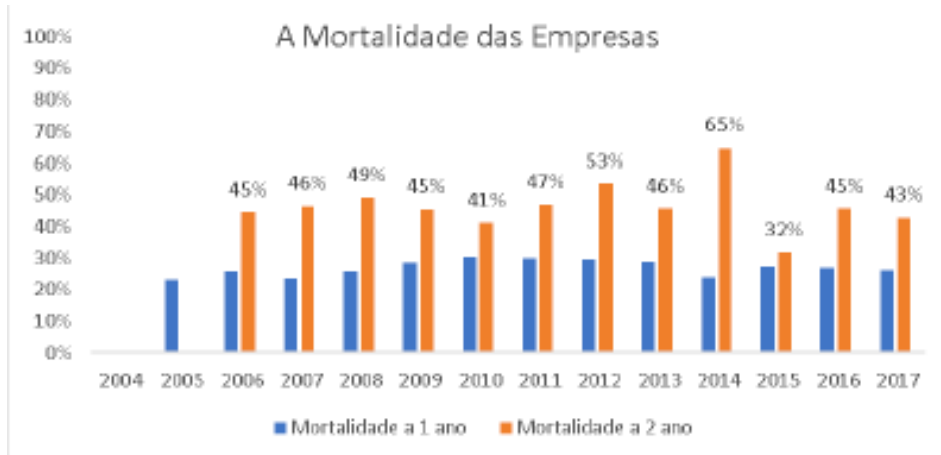


ANTÓNIO NOGUEIRA DA COSTA
(antonio.costa@efconsulting.pt)
CEO da efconsulting e docente e membro do N2i do IPMaia. Especialista em empresas familiares e famílias empresárias.

A capacidade de leitura, de compreensão e de invenção, associada a atitudes de iniciativa, de impulso e de “logo veremos” e todas devidamente condimentadas com um enorme instinto e grande capacidade de “desenrascanço”, transforma qualquer português num destemido empresário.

O empreendedorismo é uma atitude que desponta em qualquer idade e tem subjacente duas grandes variáveis: a vontade de assumir riscos e o nível de loucura pessoal.

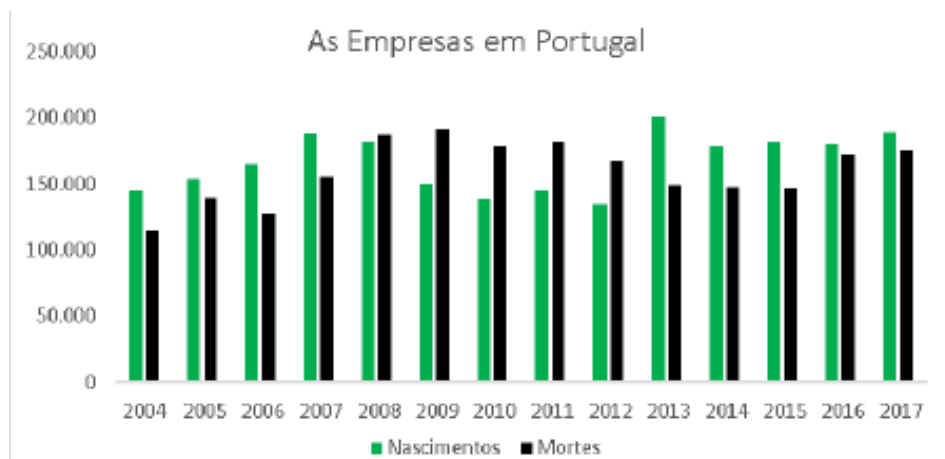
A capacidade para se assumir o risco de desenvolvimento de um negócio é, normalmente, preponderante nas idades



No entanto, mais do que a quantidade, o relevante deve ser o sucesso do empreendedorismo. Contudo, segundo dados do INE e PORDATA, a taxa líquida de sobrevivência das empresas nacionais é reduzida, existindo períodos em que tem sido mesmo negativa (entre 2008 e 2012 a taxa de mortalidade suplantou significativamente

dados referentes à taxa de mortalidade das mesmas; depois, medir o número daqueles que desistem ou adiam a abertura da empresa e, posteriormente, correlacionar com as taxas de mortalidade nos anos em que tal experimento se verificasse.

Associada à morte de uma empresa está normalmente uma situação difícil em que fica o empresário. Se for jovem e dos que nada tinha a perder, provavelmente, vai socorrer-se da família e amigos até conseguir um emprego. Nos casos das pessoas de “meia-idade”, que muitas vezes recorrem à antecipação de fundos de desemprego da Segurança Social, o que vão fazer para sobreviver? E a sua família?



mais jovens, onde “pouco ou nada” se tem a perder, e em idades mais avançadas, quando “não existe outra alternativa que não o gerar o próprio emprego” ou, por outro lado, quando o conforto profissional ou financeiro permite lançar o sonho de sempre.

Em Portugal, a taxa de empreendedorismo entre os 25 e os 34 é idêntica à do intervalo entre os 45 e os 64 anos, ou seja, sensivelmente o dobro desta pela dimensão do intervalo etário (GEM – Global Entrepreneurship Monitor Portugal 2011; ISCTE-IUL e SPI).

a da natalidade). Entre 2006 e 2017, a taxa média de mortalidade das empresas foi:

- antes de fazer o 1º aniversário: 27%
 - entre o 1º e o 2 ano de existência: 46%.
- Estes resultados levam à reflexão sobre qual o **nível de loucura necessário alcançar para uma pessoa desejar transformar-se em empresária!**

Sendo a variável “loucura” algo difícil de medir, quando associada ao empreendedorismo, poderia aplicar-se um método simples – apresentar a candidatos a futuros empresários, aquando do desejo de constituição de uma empresa, os

Vamos empreender e constituir uma empresa?

O país necessita, e muito, da capacidade empreendedora das suas pessoas, mas a realidade e competitividade dos mercados é fria e deve ser tida em devido apreço.

O futuro empresário deve estar consciente dos riscos que vai assumir e, em especial, do que terá de enfrentar se o seu empreendimento fracassar.

A história permite concluir ser chegado o momento de se criar um “certificado de empresário” que administre e assegure a existência de um mínimo de conhecimento e preparação por parte dos “corajosos loucos”, no sentido de que possam enfrentar os grandes desafios que terão de ultrapassar, nomeadamente em caso insucesso. ■

Alves de Sousa: uma família dedicada ao Douro



É no Douro que a família Alves de Sousa produz os seus vinhos, segundo uma tradição familiar de 5 gerações.

• Domingos Alves de Sousa - Produtor

Após muitos anos dedicados à produção de generosos para algumas das principais casas exportadoras, Domingos (4ª geração, pois os antepassados já tinham sido vitivinicultores), engenheiro civil de formação, começou a olhar as vinhas de uma forma diferente, tornando-se num dos pioneiros da nova geração de produtores de vinhos do Douro surgida no início dos anos 90.

Trabalhando unicamente as uvas das vinhas da família (Quinta da Gaivosa, Vale da Raposa, Caldas, Estação, Aveleira e Oliveirinha), desenvolveu uma completa gama de vinhos do Douro de grande carácter e qualidade.

A qualidade e a singularidade dos seus vinhos têm sido amplamente reconhecidas com distinções e menções nas mais aclamadas publicações nacionais e internacionais, tornando-se o primeiro na história a receber por duas vezes a mais importante e prestigiada distinção para um Produtor de Vinhos em Portugal.

• Tiago Alves de Sousa - Enólogo

Filho desta família duriense com longa tradição vitivinícola, Tiago formou-se em Engenharia Agrícola pela UTAD, onde também se doutorou em 2011 em Viticul-

tura, foi distinguido em 2003 com o prémio Fundação Eng.º António de Almeida e com a Bolsa de Mérito do Fundo de Apoio ao Estudante, atribuído ao melhor aluno da Licenciatura.

Após vários estágios de vindima, complementados com alguns cursos de formação na área da Enologia e da Viticultura, uma passagem pelo Instituto de Viticultura da Universidade Católica de Piacenza (Itália), integra a equipa familiar em 2002. O seu envolvimento vai desde a produção e direção técnica de vinhos do Douro e Porto à responsabilidade por vários mercados de exportação.

• Patrícia Alves de Sousa – Diretora Financeira

A filha Patrícia, licenciada em Ciências Farmacêuticas, exerceu funções de Farmacêutica, colaborou com a Jerónimo Martins, assumindo a direção técnica de diversas parafarmácias do grupo, fez duas pós-graduações em Fisiofarmacologia e em Ciências Médico-Legais. Em 2013 também cedeu ao apelo do Douro e da família, mudou-se para Vila Real, juntando-se assim ao projeto familiar. Assume a responsabilidade pela área financeira da

empresa e diversas áreas da organização, logística, gestão e alguns mercados internacionais da empresa.

• Andreia e João Alves de Sousa – Marketing e Design

Andreia e João Alves de Sousa, formados em Design de Comunicação, contribuem para a empresa familiar com as suas experiências no design de rótulos, packaging, material publicitário, vídeos, etc. Andreia colabora regularmente com outras marcas de vinho nacionais. João ven-

ceu o prémio de Rótulo Artístico do Concurso do Diário de Notícias em 2005 e de Rótulo do Vinho Oficial do Fantasperto, sendo um dos responsáveis pela licenciatura em Comunicação Audiovisual e Multimédia e da licenciatura em Videogos e Aplicações Multimédia da Universidade Lusófona do Porto.

Com este grande envolvimento da família os desafios a enfrentar são, para além dos empresariais, os da coexistência de diversas gerações, perfis e sensibilidades, que têm de encontrar um modelo de funcionamento adequado à perenidade da empresa e da coesão familiar. ■

